

SEM LIMITES PARA SONHAR

Jogadores de basquete em cadeira de rodas se unem para mostrar a crianças e adolescentes que ter algum tipo de deficiência não é impedimento para transformar sonhos em realidade



A associação gaúcha RS Paradesporto tem a finalidade precípua de unir pessoas com ou sem deficiência que estejam dispostas a praticar e/ou colaborar no fomento ao desporto paraolímpico, bem como contribuir para a conscientização e criação de políticas que possibilitem modificar paradigmas referentes a pessoas com deficiência.

Na sede administrativa da associação, localizada no Centro Histórico de Porto Alegre/RS, crianças e adolescentes têm acesso a cinemateca, biblioteca, laboratório de informática, oficina de cadeira de rodas, sala de musculação e fisioterapia. Basquete, tênis e rugby em cadeira de rodas, atletismo, bocha, ciclismo e natação são algumas das modalidades paraolímpicas oferecidas. Além dessas atividades, a RS Paradesporto desenvolve diversos projetos, dentre os quais o *Escola Paraolímpica Gaúcha*, tido como "a menina dos olhos" da associação.

O projeto de iniciação paraolímpica consiste em localizar crianças e adolescentes com deficiência e que se encontram em situação de vulnerabilidade social, incentivando nelas a prática esportiva como forma de desenvolvimento. Com a ação, os acolhidos têm a oportunidade de se transformar em atletas paraolímpicos e cidadãos plenos.

Presidente da RS Paradesporto, Luiz Portinho explica que, para crianças e adolescentes que têm algum tipo de deficiência, e que em muitas situações precisam lidar com a falta de conhecimento e até mesmo com o preconceito da sociedade, o esporte é um forte instrumento de empoderamento.



Fotos: Divulgação/RS Paradesporto

O projeto Escola Paraolímpica Gaúcha incentiva o esporte como forma de desenvolvimento de crianças e adolescentes com deficiência



PROTAGONISTAS DE SUAS HISTÓRIAS

Ingressam na associação crianças e adolescentes, em sua maior parte, com baixa autoestima, sem perspectiva de futuro e totalmente dependentes. Saem jovens autônomos, capazes, verdadeiros protagonistas de suas histórias. "Todos os projetos desenvolvidos pela RS Paradesporto são pautados pela filosofia da autonomia e protagonismo da pessoa com deficiência. À medida que as crianças vão participando das atividades, vão aceitando sua condição e aprendendo que ela não os limita em nada", afirma Portinho.

Assim foi com Paulo Roberto Dauinheimer, 32 anos. Ele que, antes, quase não saía de casa e havia abandonado seus estudos, recentemente, participou dos Jogos Paraolímpicos Rio 2016, representando a Seleção Brasileira de Basquete em Cadeira de Rodas. Também é o caso do grupo Dança Diversa, composto por alunos da RS Paradesporto, que foi aplaudido de pé por uma plateia com mais de mil pessoas em um dos principais teatros de Porto Alegre. "Ali mudamos o paradigma de mil pessoas em relação a pessoas com deficiência", relembra o presidente da RS Paradesporto.

REALIZAÇÃO

Em 2017, a RS Paradesporto está sendo contemplada com o apoio do *Programa Criança Esperança*, uma parceria da Rede Globo com a UNESCO, para o desenvolvimento do projeto *Escola Paraolímpica Gaúcha*. Com o auxílio, o atendimento a crianças e adolescentes foi ampliado. Se, inicialmente, a associação acolhia cerca de 15 crianças, hoje já são mais de 150.

Com os recursos financeiros, foi possível adquirir materiais esportivos, dois veículos para transporte de alunos, além de capacitar e contratar profissionais de várias especialidades. "O *Criança Esperança* foi definitivo para a profissionalização e o aumento da qualidade e capacidade de atendimentos", afirma Portinho, ainda acrescentando: "Quando fundamos a associação, já existia o sonho de criar e manter um projeto de iniciação paraolímpica. Quando conseguimos colocá-lo em prática, foi a transformação de sonhos em realidade". ■

"Geralmente, crianças e adolescentes com deficiência ainda são encarados como 'doentes', às vezes até mesmo pelos pais. Toda essa carga termina agindo decisivamente no processo de formação e desenvolvimento desses indivíduos. A prática esportiva faz com que esse público se sinta capaz e apto, inclusive, a enfrentar as situações de preconceito do dia a dia", diz.

Todos os alunos do projeto estão matriculados em escola regular. Junto às instituições de ensino, a RS Paradesporto desenvolve outro projeto, o *Inclusão Reversa*. Nele, alunos sem deficiência da rede escolar participam das atividades do *Escola Paraolímpica Gaúcha*, oportunidade em que podem conhecer o esporte paraolímpico e construir novos conhecimentos a partir da interação com as crianças com deficiência.